



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Haplologia variável no português de Porto Alegre (RS)
<b>Autor</b>	RAFAELA CARNEIRO SOARES
<b>Orientador</b>	ELISA BATTISTI

O presente estudo trata do processo de haplologia variável (*muito tempo~mui'tempo, dentro de casa~den'de casa*) no português de Porto Alegre. O estudo dá continuidade à análise de Susin (2020), que coletou dados de oito entrevistas sociolinguísticas do *corpus* LínguaPOA (2015–2019). O objetivo é acrescentar dados de mais oito entrevistas do mesmo *corpus*, controlando-se a variável *Estilo Contextual* (cf. Labov 2001). O estudo fundamenta-se na Teoria da Variação (Labov 2008, Weinreich et al. 2006) e considera resultados de estudos anteriores sobre haplologia (Battisti 2005, Leal 2006). Realiza-se análise variacionista de produção linguística, o que requer levantar contextos de haplologia das dezesseis entrevistas, codificá-los conforme as variáveis linguísticas e sociais relevantes – Gênero, Zona, Segmentos, Sílabas.um, Sílabas.dois, Tonicidade, Proparoxítona, Renda domiciliar e Estilo – em uma planilha de dados e submeter os dados à análise estatística de regressão logística. Essa é feita com o programa R, função *glmer*, para análise de efeitos mistos com Indivíduo, Palavra.direita e Palavra.esquerda como variáveis aleatórias. A proporção total de haplologia foi de 20% (300/1226). Correlacionam-se à haplologia as variáveis *zona* e *sílabas.um*. A zona sul favorece o processo e a zona leste desfavorece. Já *sílabas.um* fechada ou com coda desfavorece a haplologia, ao passo que *sílabas.um* abertas, independentemente de terem onset simples ou complexo, favorecem a haplologia. Estilo contextual (de fala nas entrevistas sociolinguísticas) não se correlaciona à haplologia. A análise, portanto, não confirma a hipótese levantada por Susin (2020). Como desenvolvimento futuro do trabalho, pretende-se complementar a análise controlando a mobilidade dos indivíduos entre as zonas de residência, utilizando o Índice de Mobilidade de Battisti e Oushiro (2022).